



JOVENS (IN)FINITAS E OS MULTILETRAMENTOS: A LITERATURA COMO DIREITO NA SOCIOEDUCAÇÃO

Pablo Ítalo Moura de Anchieta¹

Lucas Wendell de Oliveira Barreto²

Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira³

Maria Salete Peixoto Gonçalves⁴

Esta Comunicação é fruto de uma relação experiencial dos autores com a prática socioeducacional, emergente do anseio pela justiça social, e tem como base os estudos direcionais praticados no Grupo de Pesquisa em Práticas Decoloniais Freirianas, através do Programa de Atendimento à Meninas Adolescentes em Privação de Liberdade no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães/Rio Branco (CSMM/AC). O resumo tem por objetivo relatar os efeitos psicopedagógicos do projeto “Lugar de Fala de Jovens (In)finitas: empoderamento do olhar através da ótica dos multiletramentos” que se compreende como construção semiótica da ação que se materializa em oficinas por meio de propostas didáticas realizadas no CSMM, além de discutir aspectos educacionais relativos ao direito à literatura e o desenvolvimento do imaginário a partir do texto. Para tal, discutiremos a perspectiva atual da Socioeducação brasileira, pensando sua atual formulação, suas práticas educacionais e sua relação com a ressocialização de jovens em privação de liberdade. Para além disso, discutiremos aspectos relativos à literatura como instrumento de formação humana, necessária e imprescindível quando se pensa em educação, inclusive ausência no espaço socioeducativo. A relação da literatura com seu leitor ultrapassa as barras de ferro das celas e os altos muros de concreto com suas narrativas, não obstante, seu poder relativiza as compreensões de liberdade psíquica e corporal, uma vez que se relaciona com o mundo a cada nova leitura. Dito isto, fomos inseridos no movimento decolonial-freireano de pensamento/ação que revestiu nossas bases teórico-metodológicas, trazendo como principal referência os diálogos de Catherine Walsh e Paulo Freire, que atuam como suleadores das práticas emergentes. A abordagem tomada, qualitativa e de pesquisa-ação, prioriza a experiência, o diálogo (políticas de escuta e fala), ações colaborativas e as narrativas pessoais como elementos metodológicos essenciais. Ademais, como coleta de dados, além do levantamento bibliográfico, optamos pela documentação narrativa da experiência pedagógica (SUARÉZ; OLIVEIRA, 2023), na qual buscamos através de tensionamento e discussão de conhecimentos subjetivos em relações pedagógicas horizontais, promover entre pares a intersecção de saberes e reescrever o percurso da vivência mediante descrição textual narrativa. Considerando a essencialidade da literatura

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Letras Inglês, pela Universidade Federal do Acre, UFAC, Acre, Brasil. E-mail: italo321pablo123@gmail.com

² Historiador, Mestre em Educação, Especialista em Docência e Prática do Ensino de História, Professor Supervisor no “Programa de Atendimento à Meninas Adolescentes em Privação de Liberdade no Centro Socioeducativo Mocinha Magalhães/ Rio Branco”. E-mail: lucaswendelloliver@gmail.com

³ Docente no Centro de Educação Letras e Artes, pela Universidade Federal do Acre, UFAC, Acre, Brasil. E-mail: grassinete.albuquerque@ufac.br

⁴ Docente no Centro de Educação Letras e Artes, pela Universidade Federal do Acre, UFAC, Acre, Brasil. E-mail: maria.goncalves@ufac.br



como um direito à crianças e adolescentes, juntamente das contribuições para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tensionar os discursos educacionais que advêm das políticas de socioeducação se faz necessário para evolver práticas pedagógicas que resgatem o imaginário, o sonho, o lúdico do subconsciente de jovens em privação de liberdade. Tal medida, favorece diretamente para a ressocialização de corpos atravessados pela colonialidade que estrutura o território brasileiro e que tem por base movimentos de violência e políticas destrutivas de corpos negros, periféricos, subalternos e infantes. Outrossim, a evidente tentativa de silenciamento das vozes destes se faz primeiramente em seu crescimento, quando lhe são negligenciados condições fundamentais a vida, como moradia, alimentação e saúde, direitos que em sua ausência acarretam em sua ausência a sobrevida, a miséria, a desumanização e o encarceramento. Contudo, a literatura no processo educacional busca, além da construção de subjetividades, a produção de multi-liberdades, do corpo, da mente, do espírito, da alma, da energia e da matéria; que adentram as dimensões cosmológicas, compreensivas e significantes do ser, fazendo com que o humano se reconheça como sujeito em meio às suas completudes existenciais, e desperte em seu consciente os movimentos de viradas de chave através da leitura.

Palavras-chave: Multiletramentos; Socioeducação; Jovens (In)finitas; Direito à Literatura; Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. D. de; SUÁREZ, D. H. DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS COMO ESCRITA DE SI: DIMENSÕES FORMATIVAS, TEÓRICAS E EPISTEMOPOLÍTICAS. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 101–113, 2023. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/716>. Acesso em: 01 jul. 2024.